



Universidade de Brasília



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**O lúdico no processo de alfabetização em uma escola
pública de Santo Antônio do Descoberto - GO**

AZENETE NEVES ALVES

Brasília, 12 de dezembro de 2014.

Azenete Neves Alves

**O lúdico no processo de alfabetização em uma escola
pública de Santo Antônio do Descoberto- GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia a Distância - .
Faculdade de Educação FE - Universidade
Aberta do Brasil – UAB Universidade de
Brasília – UnB.

Brasília, 12 de Dezembro de 2014.

Ficha Catalográfica

ALVES, Azenete Neves. O lúdico no processo de alfabetização em uma escola pública do santo Antônio do Descoberto, GO, novembro de 2014, 61 páginas. Faculdade de Educação – FE,- Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia
distância.

FE/UnB-UAB

O lúdico no processo de alfabetização em uma escola pública de Santo Antônio do Descoberto- GO

Azenete Neves Alves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia a Distância - . Faculdade de Educação FE - Universidade Aberta do Brasil – UAB Universidade de Brasília – UnB.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz

Secretaria de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil – UAB –
FE - Universidade de Brasília – UnB

Profa. MsC Sandra Regina Santana Costa

Secretaria de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil– UAB –
FE - Universidade de Brasília – UnB

Profa. MsC Neuza Maria Deconto

Universidade Aberta do Brasil– UAB – FE - Universidade de Brasília – UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Aquinoan Neves Alves que me auxiliou em todas as formas imagináveis para conquistar meus sonhos com carinho. Tomei os seus ensinamentos para minha vida, especialmente, com as adversidades que enfrentamos e superamos.

Dedico este trabalho também a todos os meus familiares, especialmente, à minha filha Aline que me auxiliou com seus conhecimentos tecnológicos, ao meu esposo Valdete Xavier com sua paciência em me dividir com o estudo a distância, aos meus netos: Isabela e Miguel Kalleb e às minhas queridas irmãs: Azeneide e Shirley e à minha amiga Waldete da Silva.

Dedico este trabalho a todos os educadores que lutam por uma educação de qualidade e buscam mudanças no contexto educativo para que o aprender não seja quantitativo, mas qualitativo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela fé e coragem que me deu através da Bíblia Sagrada a continuar a minha jornada educativa com fé e perseverança.

Agradeço também aos professores do curso por se empenharem em nos possibilitar a construção do conhecimento e nos fazer sujeitos críticos. Para não ser injusta não citarei nenhum dos nomes.

Agradeço especialmente ao tutor presencial Jorge Ramos Nunes e a todos os tutores a distância por se dispuserem a ensinar em uma nova modalidade de ensino, educação a distancia, sem a qual não seria possível a minha formação.

Agradeço, especialmente, à orientadora, Dra. Norma Lucia Queiroz que me orientou na construção deste trabalho com carinho e esforço.

Agradeço, ainda, o esforço de cada um dos envolvidos no contexto educacional da Universidade de Brasília e da Universidade Aberta do Brasil para transformar a educação em um processo democrático, dando chances a quem deseja realizar um sonho acadêmico, fazer um curso superior.

Obrigada!

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar como o lúdico está presente no processo de alfabetização em uma escola pública de Santo Antônio do Descoberto, cidade do Estado de Goiás, levando em consideração as brincadeiras, outras manifestações e experiências trazidas pelos alunos. O foco do presente estudo foi refletir sobre a prática pedagógica dos professores do 1º ao 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, segunda etapa da educação básica. O trabalho lúdico é importante para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. Por meio de atividades lúdicas, o professor proporciona ao aluno a construção de conhecimento. Portanto, elas podem ser vistas pelos professores como recurso pedagógico. Como objetivos específicos, delimitamos: analisar o Projeto Político Pedagógico e os documentos norteadores da escola pesquisada, buscando compreender como foi pensada a dimensão lúdica para os alunos em processo de alfabetização; investigar junto aos professores suas concepções sobre ludicidade, jogos e brincadeiras e as contribuições dessas manifestações para o processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos; identificar juntos aos professores do estudo suas concepções sobre alfabetização e letramento, bem como as experiências lúdicas trazidas pelos alunos; identificar pontos positivos e dificuldades encontrados pelos professores do estudo para desenvolver atividades lúdicas em suas práticas educativas. Para alcançar os objetivos traçados, optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa e a coleta das informações com a pesquisa de campo por meio de observações e entrevistas semiestruturadas. Os resultados evidenciados neste estudo foram: as professoras entrevistadas que participaram do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa compreendem a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento dos alunos e para a reflexão de sua prática pedagógica.

Palavras-chave: alfabetização; Atividades lúdicas; Desenvolvimento infantil.

SUMÁRIO

PARTE 1 – MEMORIAL EDUCATIVO.....	08
1.1 INÍCIO DA MINHA HISTÓRIA ESCOLAR.....	08
1.2 INICIANDO A MINHA TRAJETÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA.....	10
PARTE 2 – PESQUISA.....	14
INTORIDUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I – REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	17
1.1 O QUE É O LÚDICO?.....	17
1.2 A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....	21
1.3 O ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
1.4 O EDUCADOR E A PRÁTICA LÚDICA.....	24
1.5 A BRINCADEIRA E O JOGO NO ÂMBITO ESCOLAR.....	25
1.6 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	26
1.7 AVALIAÇÃO NO BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO.....	32
1.8 JOGOS E LITERATURA INFANTIL.....	33
1.9 MÚSICA, LUDICIDADE E ARTE.....	34
CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	36
2.1 A PESQUISA.....	36
2.2 O UNIVERSO E OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	37
2.3 AS TÉCNICAS E OS INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	39
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	41
3.1 DIÁRIO DE CAMPO E ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	41
3.2 A ENTREVISTA.....	43
3.3 ESPAÇO FÍSICO DAS SALAS DE AULAS.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
PARTE 3 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES.....	57

PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO

Eu, Azenete Neves Alves nasci no dia 24 de junho de 1964, na cidade de Santa Inês, no Maranhão, onde meus genitores se conheceram. Minha mãe relata que meu avô já tinha escolhido meu pai para ser seu esposo e segundo meu avô era um bom homem e tinha profissão (pedreiro) e professava a mesma fé da família, sendo assim se casaram, sendo eu a filha primogênita de Francisco Alves Neto e Aquinoan Neves Alves, ela dona de casa e analfabeta, pois naquela época, a mulher não precisava estudar.

Em 1966, minha família mudou-se para Belém, capital do Pará, onde minha mãe foi abandonada grávida com três filhas, sendo que a quarta tinha morrido de sarampo. Diante disto, minha mãe resolveu, naquela época, estudar mesmo contra as ordens de meus avós. Então, matriculou-se no Projeto Minerva. Apesar das dificuldades, ela seguiu em frente e se formou em professora normalista no Colégio Orlando Bittar, embora seu sonho fosse atuar na área da saúde. Hoje, ela é técnica em enfermagem e funcionária pública municipal em Belém. Eu me orgulho muito dela, pois é o exemplo de que a persistência é fundamental quando se tem um objetivo.

1.1 INÍCIO DA MINHA HISTÓRIA ESCOLAR

O início de minha vida escolar foi aos sete anos, porém já havia sido “desemburrada”, ou seja, minha mãe achava importante eu aprender o ABC e a cartilha antes de iniciar a escola formal. Ali, fui ensinada por leigos que se intitulavam professores de reforço, mas quando minha mãe chegava a casa, tomava a lição todas as noites. Isto era um sofrimento, pois tinha que decorar toda a lição. Quando ingressei na 1ª série tudo era muito parecido em relação às leituras, por exemplo, o Ivo via a uva e não entendia porque não comia a uva. As lições eram todas descontextualizadas.

Durante todo o tempo fui incentivada por minha mãe a fazer o que era orientada por minhas professoras e dizia: “filha é importante você aprender para ser alguém na vida”. Embora não gostasse de ir à escola, não pelas professoras, pois faziam seu papel, mas pelas atividades que eram cópias de textos enormes e provas, nas quais deveria escrever como resposta exatamente o que o autor dizia. O

único momento que gostava e ficava alegre era na hora do recreio. Nesse momento, brincávamos de roda. Lembro-me até hoje das músicas que cantávamos. As brincadeiras eram saudáveis, não tinham brigas e gostávamos do ambiente escolar, mas não da metodologia aplicada para aprendizagem.

Durante as reuniões de pais, as professoras diziam que minhas notas poderiam ser melhores, pois era inteligente e capaz de decorar mais os conteúdos. Eu até tentava decorar os conteúdos, mas não conseguia embora nunca tivesse sido reprovada até a 4^o série e diante destas questões minha mãe sempre me questionava para atender às recomendações das professoras.

Fui aprovada para a 5^o série. Achei que o processo seria diferente, todavia era o mesmo com uma pequena diferença, tinha de decorar mais ainda para alcançar a aprovação. Como tinha dificuldade para fazer isto, repeti por dois anos seguidos a quinta série. Tinha dificuldades para aprender, principalmente, Matemática. Mas só consegui superar essas dificuldades, quando encontrei um professor que mudou minha visão e meu comportamento em relação à disciplina. Ele era calmo, tranquilo e tinha uma maneira especial para ministrar os conteúdos matemáticos. Passo a passo e com isso aprendi e finalmente cheguei à 7^a série.

Mas a alegria durou pouco, pois fui reprovada mais uma vez. Mas agora em “Orientação Social Política Brasileira”. Essa matéria surgiu com a Lei 869 de 12 de setembro 1969 e tinha como propósito transmitir a ideologia do regime autoritário. Ela foi excluída dos Parâmetros Curriculares Nacionais após a promulgação da Lei nº 8.663 em 14/6/1993. Segundo Fonseca (1993), “o papel da educação assim como as metas estabelecidas para o setor pelo Estado Brasileiro, a partir de 1964, estiveram estritamente vinculadas ao ideário de segurança nacional e de desenvolvimento econômico”.

Devido a essa reprovação, optei em cursar a 7^a e 8^a séries juntas, uma espécie de aceleração nos dias de hoje. Frente aos desafios da vida, parei de estudar em 1984, pois não consegui conciliar trabalho e estudo. O meu sonho ficou adiado, sonho este de ser professora normalista.

Vim para Brasília em 1986 e voltei a estudar cursando o segundo grau, hoje ensino médio no Centro Educacional 02 do Guará, antigo Ginásio do Guará, onde cursei o 1^o ano do 2^o grau. Não adaptada à capital do Brasil, retornei para Belém, onde fiz a prova de admissão para o curso normal. Isto foi felicidade geral para minha família. Eu fiquei nas nuvens, pois na época o Colégio Instituto Estadual do

Pará era muito concorrido e considerado o melhor colégio profissionalizante para o curso normal.

O sonho de me tornar professora estava sendo concretizado, pois já tinha o título na comunidade, uma vez que dava aulas de reforço desde os 15 anos e já era “alfabetizadora” de adultos e crianças no bairro da Cremação. Devido à conclusão do curso, passei a dar aulas em escolas particulares também. Passados alguns anos retornei à Brasília e trabalhei em escolas particulares e de contrato temporário em escolas públicas no Distrito Federal.

Devido ao convívio com o contexto educativo nasceu o desejo de participar de um curso superior, porém as condições econômicas não possibilitavam tal realização. Então procurei o Centro de Ensino 02 do Guará para dar continuidade aos estudos, retomando o 2º ano do ensino médio.

Depois de algum tempo, passei a ter problemas de desconfiança por parte de alguns professores nesse Centro pelas atividades que fazíamos em grupo, era líder de turma, coordenava e apresentava os trabalhos. Com isso, o meu grupo passou a chamar atenção pelas apresentações que não condiziam com o perfil de aluno daquela série. Pressionada contei aos professores que já havia cursado o segundo grau e com isso houve questionamentos, sobre porque eu não fazia um cursinho, pois seria mais fácil para ingressar em uma faculdade. Eu sabia que não adiantava porque o curso normal era muito específico. Não era possível passar no vestibular sem ter estudado disciplina como Matemática, Química, Física, Biologia entre outras.

Havia em especial um professor de contrato temporário de Língua Portuguesa que corrigia minhas redações e me dava dicas, pois confessei, meio timidamente, que tinha o sonho de estudar na UnB. Ele sempre me encorajava com palavras de esperança dizendo que eu tinha capacidade e levantando a minha autoestima e que não era impossível, bastava ir em frente. Esse professor foi de vital importância na minha vida por ele ser um educador diferente e com um olhar sensível.

1.2 INICIANDO A MINHA TRAJETÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

Em 2008, trabalhava em uma escola no Cruzeiro, quando conheci uma colega de trabalho que cursava Pedagogia à distância na UnB e me orientou em relação ao processo de inscrição no vestibular. Vi que ali poderia estar a minha chance de

realizar meu sonho. Fiz minha inscrição no vestibular e fui aprovada. Estava feliz, mas o grande desafio era o uso da ferramenta: o computador. Pensava eu, e agora? O edital era claro: o estudo era pela internet e eu nem sabia manusear a máquina. Estudar na modalidade a distância em princípio foi difícil, e até pensei em desistir de tudo, pois era tudo novo, não entendia os textos e ainda esbarrava na tecnologia. Eu olhava para a máquina (computador) e sabia que ali estava a minha grande chance e era através dela que iria adquirir conhecimento, persisti e aos poucos fui superando meus medos, mas com muita força de vontade procurei conhecer o sistema de informação.

Depois de algum tempo, quando cursava o segundo semestre, sofri a perda de um ente querido e adoeci, quando voltei a estudar, ainda em acompanhamento médico entre as várias disciplinas tinha uma em especial que era Socionomia e Educação, na qual tive contato com os ensinamentos de Jacob Levy Moreno, psiquiatra romeno que trouxe contribuições ao trabalho das relações sociais. Ele é considerado pai da Psicoterapia de Grupo do Psicodrama e da Sociometria. Por outro lado, ele desejou que se referissem a ele quando falecesse como “Aquele que Abriu as Portas da Psiquiatria à Alegria”. Por meio desse conhecimento criei estratégias e venci a depressão, percebi a grandiosidade desse mundo da aprendizagem superior.

Já a disciplina Ensino de Ciência e Tecnologia me proporcionou desvendar os objetivos que envolviam a EAD, facilitando o meu entendimento sobre uma educação inovadora, flexível e seu funcionamento tecnológico.

Ao cursar a disciplina Políticas Públicas obtive uma visão política do regime vivenciado por meu país, especialmente, durante o regime militar, a importância da democracia e do valor de ser politizada. Ou seja, não sendo mais uma “analfabeta política” e tornando-me consciente da realidade que me cerca. No entanto a disciplina História da Educação Brasileira complementou essas aprendizagens, quando nos mostrou os processos de avanços e transição da educação no Brasil e a importância do Manifesto dos Pioneiros e seus idealizadores como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho entre outros. Com isso, passei a ter uma visão clara da influência da política na educação brasileira e seus interesses de controle e favorecimento à classe elitizada e o porquê do ensino tecnicista, fundamentado em ideais de racionalismo, de organização e de eficiência. Segundo Ghiraldelly (2000), a didática tecnicista é uma forma de alienação entre teoria e

prática, sendo que a função desempenhada pelo educando era ser um instrumento executor dos objetivos instrucionais.

Cabe relatar, também sobre a importância da disciplina Processo de alfabetização, pois trouxe esclarecimentos sobre os processos de alfabetização e letramento, agregando conhecimentos para melhorar esse ensinamento. Já a disciplina Fundamentos da Linguagem Musical na Educação nos ensinou a proporcionar maior prazer à aprendizagem.

Estas disciplinas entre outras foram importantes para minha formação, pois se complementam e a aprendizagem não traz somente conhecimento científico, mas fundamentos para a vida. A universidade proporciona a percepção de mundo científico agregada ao conhecimento da vida, e que responde algumas perguntas que até então não tinham respostas, promovendo assim em minha vida mais consciência social e minha importância para a sociedade.

Diante de tantas aprendizagens, sou uma nova pessoa. O saber me proporcionou uma nova identidade e hoje tenho uma concepção social que não tinha, embora tenha um sentimento de perda, pois vivi momentos onde não tive respostas. Hoje sei o que se passava no regime militar: opressão, medo, silêncio e dor, o cidadão não tinha direito de expressar suas ideias, correndo risco de ser preso, exilado ou morto.

Segundo Rosa (2006), boa parte da população que viveu nesse tempo conheceu formas, específicas de dor e silêncio. Que no contexto do regime militar tiveram uma conotação de coerção e medo. Isso me fez compreender o significado desse regime.

Hoje, sou consciente do meu papel social e feliz por estar fazendo o curso de Pedagogia. Esse curso me oportunizou respostas e fez com que a minha vida não passasse em branco. Hoje sou uma pessoa melhor não só pela conscientização política, mas por tantas aprendizagens significativas no contexto educativo e na minha vida. Tudo isso foi proporcionado a mim e agradeço à UAB-UNB em especial por me proporcionar o desejo de pesquisar para apreender mais e mais.

E dessa forma me interessei em fazer um trabalho voltado ao lúdico, para descobrir se houve transformação no campo educativo ao longo dos anos em especial na alfabetização de forma a incluir significativamente a ludicidade em suas atividades escolares como forma de transformar a aprendizagem dos educandos

desse nível educacional em uma aprendizagem motivadora e alegre, visto que a brincadeira e jogos constroem sujeitos criativos participativos e cooperativos.

PARTE 2 - Pesquisa

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar a ludicidade na prática pedagógica dos professores que atuam do 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Santo Antônio do Descoberto no Estado de Goiás.

No âmbito educativo, as atividades lúdicas devem fazer parte da aprendizagem, considerando sua importância para o desenvolvimento das habilidades sócio cognitivas dos alunos. No entanto, muitas vezes a teoria é dissociada da prática.

Embora a escola tenha o papel de desenvolver a educação formal, a brincadeira e o jogo para fazerem parte da aula propriamente dita dependem do professor que estiver preocupado em alcançar resultados positivos e construir um ambiente que estimule o lúdico, porque muitos livros e materiais didáticos têm, ainda, teor tradicional comprometendo assim a aprendizagem.

Quando os alunos passam da educação infantil para o processo de alfabetização, pais e educadores creem que eles serão alfabetizados e deverão ter uma aprendizagem científica. Por outro lado, alguns pais pensam que seus filhos irão aprender a ler e escrever de forma rápida. Muitos alunos chegam ao processo de alfabetização compreendendo o funcionamento da língua escrita e só faltam sistematizar. Outros demoram um pouco mais para organizar esse processo, mas todos têm condições de aprender a ler e escrever (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986).

Por outro lado, a aprendizagem pode ser significativa quando a escola e o professor incluem a brincadeira e os jogos em sua proposta pedagógica. Algumas escolas e alguns professores não dão importância à brincadeira como um recurso didático, pois veem nela apenas a diversão, mas no âmbito educativo são reconhecidas situações que envolvem a ludicidade como recurso de desenvolvimento do aluno nos aspectos psicológicos, motores e social.

A brincadeira traz elementos importantes para os alunos como, por exemplo, a formação de suas personalidades desde a tenra idade. No processo educativo, a brincadeira auxilia os alunos a formularem e testarem hipóteses de forma que ganha

ou perde em jogos ou brincadeiras, bem como criar novas estratégias, novos pontos de vista construindo uma aprendizagem significativa.

A Alfabetização e o lúdico como processo educativo alfabetização lúdico como processo educativo em uma escola pública de Santo Antônio do Descoberto GO.

A principal questão que envolve essa pesquisa é analisar como o lúdico está presente nas turmas de alfabetização - 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Santo Antônio do Descoberto - GO.

Objetivo Geral

Analisar como o lúdico está presente no processo de alfabetização em uma escola do Santo Antônio do Descoberto - GO por meio de brincadeiras, outras manifestações e experiências trazidas pelos alunos.

Objetivos específicos

- Analisar o Projeto político pedagógico e os documentos norteadores da escola pesquisada, buscando compreender como foi pensada a dimensão lúdica no processo de escolarização dos alunos em processo de alfabetização;
- Investigar junto aos professores suas concepções sobre ludicidade, jogos e brincadeiras e as contribuições dessas manifestações para o processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos;
- Identificar juntos aos professores do estudo suas concepções sobre alfabetização e letramento, bem como as experiências lúdicas trazidas pelos alunos;
- Identificar pontos positivos e dificuldades encontrados pelos professores do estudo para desenvolver atividades lúdicas em suas práticas educativas;

O referencial teórico foi construído por meio de estudos em livros, artigos, monografias, dissertações, teses, e-books entre outras publicações no intuito de conhecer diferentes contribuições científicas para fundamentar a análise dos dados desta pesquisa. Para melhor apresentação do trabalho o mesmo foi dividido em partes e capítulos, da seguinte maneira:

- **Parte I:** apresenta o Memorial Educativo da autora.
- **Parte II:** apresenta o estudo propriamente dito e suas partes. O **Capítulo I** traz o referencial teórico, discutindo os principais conceitos do lúdico, alfabetização e letramento no ensino fundamental. O **Capítulo II** descreve o trajeto metodológico da pesquisa empírica realizada. O **Capítulo III** apresenta, discute e interpreta os dados coletados em campo, de acordo como referencial teórico e a abordagem da pesquisa qualitativa em educação. Por fim, apresenta as **Considerações finais**.
- **Parte III:** apresenta as minhas perspectivas profissionais no campo da Pedagogia futuramente. E por fim, descrevemos as referências.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O QUE É O LÚDICO?

O lúdico faz parte da vida humana, expressando-se por meio de brincadeiras e jogos. Esses elementos tornam a aprendizagem mais alegre, porque propicia a vivência com o outro, bem como momentos de fantasia, de resignificação e de percepção da realidade.

A palavra lúdico tem origem na palavra *Ludus* que significa jogo. No entanto, não se refere ao ato de jogar ou de brincar em si. Para Piaget (1973, p. 156).

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

Já Vygotsky (2003) afirma que a partir da observação constatou que o jogo é histórico e se faz presente em diversas culturas, sendo natural do homem. No senso comum, em princípio o jogo era um instrumento de diversão, um passa tempo e uma forma para a criança liberar energia. Vygotsky (2003, p.105) destaca, ainda, que “o significado biológico do jogo, como preparação para a atividade posterior, foi confirmado integralmente através do estudo do jogo humano”.

Platão na Grécia (427-348 A.C.) relata que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados pelos dois sexos, sob vigilância e em jardins de infância.

Já Vygotsky (1991, p 65) afirma que no brinquedo, o pensamento das crianças está separado dos objetos. A ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos.

O que vem reafirmar a importância do lúdico no âmbito educativo, como forma de desenvolvimento físico e intelectual dos alunos de forma que vivenciar a fantasia

por meio do faz-de-conta não é determinado, segundo Vygotsky (1991), pelos objetos presentes, mas na transformação dos objetos de acordo com o faz-de-conta de cada criança. De acordo com Borba (2007, p.34), a brincadeira é:

[...] é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Porém, ao menos nas sociedades ocidentais, ainda é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar.

De acordo com Toledo (2008, p.6), a brincadeira e aprendizagem se combinam:

A aprendizagem é comprometida, neste sentido, como algo linear e o desenvolvimento infantil constituído por etapas. Assim, até os seis anos, ainda é permitido à criança brincar, porém, na Fase I a brincadeira passa a ser vista de forma negativa.

Para Toledo (2008, p.12),

Ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para “aprender” dos que são para “brincar”. Porque esses momentos precisam ser separados? Porque as crianças precisam deixar de brincar para serem transformados no adulto? Porque o adulto não pode brincar?

A brincadeira de acordo com Vygotsky (1987, p.35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, considerando a interação que promove entre os alunos, propiciando momentos de troca de experiências sociais e afetivas.

O brinquedo possui importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento, segundo Vygotsky (1991, p. 117). Ele possibilita criar

uma zona de desenvolvimento proximal na criança. Na brincadeira, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade.

Para Kishimoto (1994), a brincadeira é um acontecimento que ocorre desde a tenra infância, quando o bebê brinca com o adulto. Para o bebê, o adulto é o seu brinquedo, por exemplo, na brincadeira de esconder atrás da fralda, quando o adulto brinca “esconde e o bebê acha” a interação do adulto com o bebê, o faz descobrir o mundo e se expressar através da brincadeira de forma prazerosa.

O mundo social aparece nas brincadeiras coletivas, nas quais as crianças aprendem não só a brincar de formas diferentes como conhecer o outro. Por meio da interação, o sujeito aprende a expressar suas brincadeiras. Segundo Kishimoto (1994), primeiro se aprende e depois o sujeito brinca:

- Pular amarelinha
- Rodar um pião
- Jogar peteca

Os jogos de tabuleiro e suas regras são criações da sociedade e trazem os valores do ganhar ou perder, comprar e vender. Na brincadeira de faz-de-conta, o mundo social aparece em sua temática: ser médico, professora, motorista. As brincadeiras como fazer cabana com folhas e galhos, brincar nos troncos das árvores expressam os valores de comunidades rurais. O mundo tecnológico aparece representado nos brinquedos como o celular, o fogão e a geladeira.

A expressão “cem linguagens” decorre de diferentes formas de expressar a linguagem podendo ser através de: gestos, palavras, desenho, pintura, construções tridimensionais, imitação e a música, a criança aprende a falar em casa, usando a linguagem de sua família. A linguagem se amplia, quando ela tem oportunidade de viver no meio de diferentes gêneros textuais como:

- Conversação diária
- História
- Livro
- Desenho
- Pintura
- TV
- Rádio
- Computador

- Música
- Dança
- Embalagens de alimentos

São diferentes formas de representar significados no mundo letrado. Sendo linguagens que oferecem oportunidades para expressar o lúdico. A criança é ativa, gosta de tomar iniciativa para escolher a modalidade de expressão lúdica, ter amigos para brincar, porque faz várias coisas ao mesmo tempo. Um grupo de crianças pode brincar de dançar e cantar e chamar uma plateia (outras crianças) para assistir. O que segundo a autora integram três formas de manifestação lúdica.

A criança atualmente tem acesso a vários tipos de brinquedos como os industrializados, artesanais e os brinquedos que podem ser criados em ambiente escolar com materiais de sucatas construídos pelas próprias crianças, podendo ser divertido além de conscientizá-las a respeitar o meio ambiente através da reutilização de: caixas, copinhos de iogurte e garrafas pet entre outros materiais recicláveis.

Brougère (2002, p.20) afirma que: “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de significação social que, como outras atividades necessitam também de aprendizagem”. Este mesmo autor afirma, ainda, que não existe na criança uma brincadeira natural, pois esta é um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura. Brincar se aprende na relação com o outro, sem que isso necessite ser ensinado formal como fazemos no aprendizado da linguagem escrita, por exemplo.

Para Vygotsky (2000, p. 147), a criança quando cria alguma brincadeira estabelece relação com o mundo real. A partir do faz-de-conta, a criança estabelece relações que satisfazem seu desejo tendo no brinquedo uma representação de símbolos como forma de linguagem no estágio precoce, contribuindo para a aquisição da linguagem e até da escrita.

Em um de seus artigos, Luckesi (2005) define o que é brincar? Em primeiro lugar diz o autor, podemos ver que no cotidiano, o termo brincar é visto como algo moralista. Aqui e acolá dizemos ou ouvimos: “Agora, acabou a brincadeira; vamos trabalhar”; “Aqui não é lugar de brincadeira”; “Isso não é uma brincadeira”; “Vocês estão brincando, mas é preciso levar isso a sério”. Essas e outras expressões não

fazem jus ao conceito de brincar. Ao contrário, desqualificam-na. Mas o brincar não é uma expressão desqualificadora na infância.

Essas expressões fazem parte também do contexto educativo de forma natural, como por exemplo: “crianças, o recreio e as brincadeiras acabaram, vamos trabalhar”. Não se percebe o significado dessas expressões no contexto educativo, o que se constrói para o futuro aluno é de que a brincadeira não é coisa séria. Portanto, que não se deve levar para a sala de aula.

Santos (1997, p. 12) informa que “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. Vygotsky (1991 p 69) defende que a criança se desenvolve, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

1.2 A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) propõe que a educação escolar seja obrigatória durante nove anos, iniciando-se a partir dos seis anos de idade. A educação básica escolar é composta pelas seguintes modalidades e níveis:

- Educação infantil
- Ensino fundamental
- Ensino médio

São processos educativos, constituídos em tempos e etapas diferentes da vida educacional dos alunos, importantes para o desenvolvimento humano social do indivíduo. A educação básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade e tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional (DCN, 2013, p.17).

Na educação básica será necessário respeitar os tempos mentais, sociais, emocionais, culturais e indenitários, sendo um princípio orientador de toda a ação educativa. As etapas da educação básica compreendem: a educação infantil, não

envolvidos o atendimento das crianças em creche e diferentes etapas do desenvolvimento infantil até 3anos e 11messes e a pré-escola que dura 2 anos.

O ensino fundamental é obrigatório e gratuito com duração de 9 anos, organizado em duas fases dos 5 anos iniciais (1º e 5º ano) e 4 anos finais (6º e 9º ano). A educação básica é, ainda, constituída de desafios:

- Na garantia de qualidade
- Sucesso nos estudos
- Aprendizagem de conhecimentos significativos e relevantes
- Desenvolvimento de habilidades
- Adoção de procedimentos éticos e aquisição de valores e comprometimento para uma sociedade mais justa e democrática com menos desigualdade, voltada para a diversidade, solidariedade e respeito entre diferentes grupos sociais (DCN, 2013, p.35-36).

No contexto educativo enfrenta entraves como:

A formação e valorização dos docentes, construção de currículos voltados à realidade dos estabelecimentos escolares, suprimindo a necessidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo, elaboração de currículos atraentes que facilitem o acesso aos bens simbólicos produzidos na vida social, e que promovam a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira (DCN, 2013, p.78,79).

O objetivo da educação como um todo é desenvolver integralmente a criança em seus aspectos físicos, afetivos, psicológico intelectual e social. Os alunos da educação básica devem ser acolhidos e amparados. Os docentes dessa modalidade e a escola devem respeitá-los baseados no princípio da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

O desenvolvimento das atividades deverá ser pautado no estímulo da curiosidade, a partir da brincadeira orientada, valorizando as conquistas da cultura, e da vida, por meio de atividades lúdicas, jogos e brinquedos, em situação de aprendizagem articulando saberes da experiência e socialização do conhecimento dando ênfase na linguagem. A linguagem é essencial para que ocorra a comunicação entre os seres humanos e uma relação social

Para Vygotsky (1987) pressupõe um ato de generalização que constitui um estágio avançado do desenvolvimento à medida que o intelecto da criança se

desenvolve uma forma mais elevada de comunicação que ocorre porque o pensamento do homem reflete uma realidade de conceitos.

1.3 O ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental se define gradativamente quando o aluno tem posturas de sujeito de direitos. Nesta fase, ocorrem as transformações corporais e culturais, afetivo-emocionais e sociais. As transformações requer reformulação da autoimagem, ao que se associa o desenvolvimento cognitivo. Vygotsky (1998, p.120), é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa.

Conforme o parecer CNE/CEB nº6/2005, a ampliação do ensino fundamental é obrigatório a partir dos seis anos, tendo como objetivos da formação básica para a educação infantil se prolongue nos anos iniciais do ensino fundamental de forma que os aspectos físicos afetivos, psicológicos, intelectuais e sociais priorizam a formação com a participação da família e da comunidade, tendo ainda como objetivo ampliar o processo educativo com qualidade social. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem com pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a aquisição de conhecimentos e habilidades na formação de atitudes e valores.

Um dos motivos da ampliação do ensino fundamental, segundo o Ministério da Educação, foi a melhoria das condições de equidade e da qualidade da educação básica, estruturar o ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos alcançando maior nível de escolaridade. Assegurar que ingressando mais cedo no sistema educativo tenham um tempo maior para a aprendizagem da alfabetização e letramento.

O primeiro ano está destinado exclusivamente a alfabetização e letramento, não devendo se restringir o desenvolvimento das crianças de 6 anos exclusivamente a alfabetização, o trabalho pedagógico deverá assegurar as diversas áreas do conhecimento.

1.4 O PROFESSOR E A PRÁTICA LÚDICA

A ludicidade através dos jogos e brincadeiras facilita a aprendizagem e o desenvolvimento sócio cognitivo, favorecendo o desenvolvimento do aluno. Segundo Gadotti (2011, p.29):

A importância do educador e seu papel social são viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Para Vygotsky (2000 *apud* OLIVEIRA, 2011, p.69), “o aprendizado acontece na relação que os alunos estabelecem com os parceiros, os objetos. Essa ação, as capacidades humanas (cognitivo, social e afetivo) se desenvolvem”.

O professor, no contexto lúdico, deverá ser capacitado para que trabalhe o lúdico corretamente com os jogos, estimulando o raciocínio e a cooperação. Eles podem ser trabalhados individualmente ou coletivamente.

Os jogos auxiliam no respeito às diferenças e na construção de diferentes pontos de vista e várias possibilidades de chegar ao mesmo resultado, levando o aluno a refletir sobre suas ações. No entanto Queiroz, Maciel e Branco (2006) alertam: “é importante que o professor compreenda que a brincadeira pode ajudar a organizar o processo educativo de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças”. Para Pontes e Magalhães (*apud* QUEIROZ *et. al.*, 2006, p. 69-79):

Sem esta compreensão, corre-se o risco de uma prática educativa com equívocos como, por exemplo, que os professores fiquem apenas preocupados em desenvolver a brincadeira em sala de aula de qualquer forma e com apenas o objetivo de incentivar a competição entre eles e não as atitudes de cooperação entre os alunos.

Recomenda ainda que os professores não confundam competição com cooperação. Para o professor é fundamental que deve se preocupar com o aluno de forma a valorizar a interdisciplinaridade, a criatividade e as vivências lúdicas de seus alunos. De acordo com Rojas (2002, p. 8), o mais significativo no processo educativo para o professor é:

Podem vivenciar o processo de aprender colocando-se no lugar da criança, permitindo a criatividade e a imaginação aflorem através da interdisciplinaridade. A intersubjetividade se mostre por meio do afeto

e da alegria de poder liberar o que cada sujeito trás consigo e quanto pode contribuir com o outro.

O professor que valoriza as expressões lúdicas, permitindo que seus alunos aprendam através dos jogos e brincadeiras, pode ser considerado um facilitador que direciona e favorece a construção de aprendizagem de seus alunos.

1.5 A BRINCADEIRA E O JOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Para começar a discussão desse tópico, utilizamos um trecho do poema de Carlos Drummond de Andrade, retratando a escola tradicional, “brincar com crianças não é perder tempo, é ganha-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Vygotsky (1998, p.120) afirma que é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa. A escola tradicional, transmissora de conteúdos, não comporta um modelo de ludicidade. Por isso parecem ser temas frequentes voltados à importância do lúdico em sala de aula, nos quais se discute também conceitos de ludicidade, mas é necessário que se vivencie atividades lúdicas não sendo responsabilidade somente dos educadores, mas da sua formação acadêmica e a postura da escola. A brincadeira não é natural para as crianças, portanto é necessário que seja instituída como fonte de aprendizagem, alegria e descontração. Para Piaget (1969, p.98-99):

O jogo é uma das condutas que não tinham significado funcional, sendo apenas um descanso, desgaste de energia, o jogo tem duas formas de exercício o sensório motor e de simbolismo, transforma o real em função de suas múltiplas aprendizagens do “eu”, assimilando as realidades intelectuais. Em suas afirmações jogar é um meio de transformar o jogo em iniciação a leitura, ao cálculo e ortografia.

O jogo é um recurso didático para o educador em um contexto educacional, onde o aluno desenvolverá a criatividade, ajudando a respeitar regras sendo base para o convívio em sociedade o jogo não pode ser visto apenas como divertimento. Mas como um instrumento de aprendizagem. Santos (1997, p. 12) afirma que “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser

vista apenas como diversão”. É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira “as crianças recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária” (RCNEI, 1998, p. 29).

1.6 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Historicamente o conceito de alfabetização é o ensino e aprendizagem da “tecnologia da escrita” que de acordo com Soares (1996, p. 85):

[...] do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever - alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, tornar-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística. [...] É esse, pois, o sentido que tem letramento [...]. Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Soares (1998, p. 47) refere-se à alfabetização e ao letramento como “um processo de aquisição de uma técnica”. Para ser considerado alfabetizado, o sujeito deve construir habilidades necessárias para ler e escrever, dominar a tecnologia que envolve conhecimentos e destrezas variados, como: Compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letras e dominar seu traçado.

O letramento relaciona-se ao exercício efetivo da tecnologia da escrita em situações que é necessário a leitura e a produção de textos reais. Para Soares (1998, p.47), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a leitura e escrita no contexto das práticas sociais”. Soares (2000, p. 64) enfatiza que:

A cada momento, multiplicam-se as demandas por práticas de leitura e de escrita, não só no papel, mas também através dos meios eletrônicos. Se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista ou um jornal esse sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, ela é alfabetizada, mas não letrada.

Albuquerque e Morais (2006, p. 81) afirmam que alfabetizar letrando implica:

[...] um desafio permanente. Implica refletir sobre as práticas e as concepções por nós adotadas ao iniciarmos nossas crianças e adolescentes no mundo da escrita, analisarmos e recriarmos nossas metodologias de ensino, a fim de garantir, o mais cedo e da forma mais eficaz possível, esse duplo direito: de não apenas ler e registrar automaticamente palavras numa escrita alfabética, mas de poder ler, compreender, reproduzir e compartilhar textos socialmente como cidadãos.

Freire (1989, p. 19), sobre a alfabetização assevera:

[...] sempre vi a alfabetização [...] como um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-se num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Também não pude reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse enchendo com suas palavras as cabeças supostamente vazias dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizado, o seu sujeito [...]. Como eu, o analfabeto é capaz de sentir a caneta [...]. A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. [...]. Aí tem [o alfabetizado] um momento de sua tarefa criadora.

O conceito alfabético se ampliou através dos estudos de Ferreiro e Teberosky (1985) sobre a psicogênese na aquisição da língua escrita, na qual a aprendizagem da escrita não será reduzida ao domínio e correspondência de grafemas e fonemas (decodificação e a codificação). O termo passou a designar não apenas a ensinar e apreender as codificações e decodificações, mas o domínio dos conhecimentos que permite o uso de habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. Sendo o processo ativo por meio do qual as crianças tem contato com a língua escrita, constroem e reconstróem hipóteses sobre seu funcionamento, compreendendo como um sistema de representação.

A respeito das fases da escrita, as crianças passam por várias: fases hipotéticas começam a escrever sem fazer relação do som com a escrita depois de passar por vários estágios a criança passa a ter o domínio da escrita distinguindo letras, sílabas, palavras.

Ferreiro e Teberosky (1985) descreveram as hipóteses da língua escrita “Psicogênese da Língua Escrita” e afirmam que toda criança passa por níveis estruturais da linguagem escrita até que se aproprie da complexidade do sistema

alfabético sendo eles: pré silábico, silábico, silábico, silábico-alfabético e o alfabético. Assim, as hipóteses infantis e suas características segundo a psicogênese da escrita podem ser definidas da seguinte forma:

- Hipótese Pré-silábica

- Escrever e desenhar têm o mesmo significado;
- Não relaciona a escrita com a fala;
- Não diferencia letras de números;
- Reproduz traços típicos da escrita de forma desordenada;
- Acredita que coisas grandes têm um nome grande e coisas pequenas têm nome um nome pequeno (realismo nominal)
- Usa as letras do nome para escrever tudo
- Não aceita que seja possível escrever e ler com menos de três letras;
- Leitura global: Lê a palavra como um todo.

- Hipótese Silábica

- Para cada fonema, usa uma letra para representá-lo.
- Pode, ou não, atribuir valor sonoro à letra;
- Pode usar muitas letras para escrever e ao fazer a leitura, apontar uma letra para cada fonema;
- Ao escrever frases, pode usar uma letra para cada palavra.
- Reconhecimento da letra inicial;

- Silábico-Alfabético

- Compreende que a escrita representa os sons da fala;
- Percebe a necessidade de mais de uma letra para a maioria das sílabas;
- Reconhece o som das letras;
- Pode dar ênfase a escrita do som só das vogais ou só das consoantes

Bola= AO ou BL;

- Atribui o valor do fonema em algumas letras: cabelo= kblo.

- Alfabético

- Compreende a função social da escrita: comunicação;
- Conhece o valor sonoro de todas ou quase todas as letras;
- Leituras diversas;
- Escrita de listas de palavras
- Apresenta estabilidade na escrita das palavras;
- Compreende que cada letra corresponde aos menores valores sonoros da sílaba;
- Procura adequar a escrita à fala;
- Faz leitura com ou sem imagem;
- Inicia preocupação com as questões ortográficas;
- Separa as palavras quando escreve frases;
- Produz textos de forma convencional.

Ferreiro (1985, p. 14) ao comentar suas ideias em relação à aprendizagem na visão tradicional, caracteriza como técnica. A criança aprende a técnica da cópia, do decifrado. Aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A sua contribuição foi encontrar uma explicação por traz “da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos.

O professor deverá recorrer aos testes da psicogênese, tendo como objetivo, avaliar o nível que o educando se encontra, por meio de uma prova feita pelo professor que fará o diagnóstico do que a criança já construiu, dando base para o trabalho pedagógico que será desenvolvido com os educandos.

Segundo estudiosos, além disso, Teberoski (1985) faz referência a crianças que desde cedo escutam histórias lidas ou contadas por adultos, ou que brincam de ler e escrever quando ainda não dominam o sistema de escrita alfabética, adquirem conhecimento sobre a linguagem escrita e sobre os usos dos diferentes gêneros textuais, antes mesmo de estarem alfabetizados.

A importância do letramento na vida do educando como ser social, o entendimento acontece a partir do momento em que o educando ler e compreende o

que está lendo. O fracasso na leitura, segundo Bortone e Ribeiro (2000, p.61), acontece, a partir do momento que a leitura é fragmentada o processo leitor não atinge seu objetivo na formação leitora do individuo principalmente quando o objetivo dessa leitura for apenas a decodificação, dessa forma o individuo não será beneficiado pelo letramento no uso da função social da leitura e da escrita. A atividade formal prejudica a formação leitora e escritora, portanto, o melhor caminho é um trabalho lúdico.

A importância de projetos de leitura elaborados pelas escolas e a importância da criança escolher entre os livros escolhidos anteriormente, trazendo momentos significativos para o educando e ter sua família como colaborador na construção de sua identidade social.

Os textos orais e escritos têm diferentes características que segundo Rego (1995), o texto oral utiliza-se de pistas extralinguísticas, que são expressões faciais, entonação da voz, gestos entre outros, no texto escrito o recurso utilizado, são os acentos, parágrafos, e o próprio vocabulário.

Os PCN afirmam que o educador deverá sempre planejar, pois o objetivo da leitura escrita e oral e a compreensão do texto, não pela extensão, mas pela possibilidade de transmitir informação.

A palavra alfabetização e letramento não se separam, pois a alfabetização só terá sentido no contexto e no uso da prática social, leitora e escrita atingindo seus objetivos através de atividades de letramento havendo aprendizagem do sistema da escrita.

Os professores, segundo Magda Soares (1998) não devem subestimar, privilegiar ou ignorar os métodos, pois seria um deslaminho na aprendizagem da língua escrita, no entanto diz que o caminho seria a articulação de conhecimento e métodos.

O trabalho interdisciplinar incluindo a várias metodologias seria uma alternativa para que a alfabetização e o letramento sejam prazerosos tanto para o educando como para o educador.

O processo escritor deverá ser favorecido por um ensino direto, claro e ordenado sendo um processo alfabetizador para o desenvolvimento da habilidade escritora nas práticas sociais leitora e escritora envolvendo o processo de letramento na aprendizagem inicial da língua escrita.

O educador não deve privilegiar apenas um método na linguagem escrita para que o ensino tradicionalmente esteja vinculada somente a um método, seja pelo método fônico ou o construtivista o ensino da escrita não deverá ser dissociada do letramento, fragmentando a aprendizagem.

A alfabetização e o letramento na educação Básica considera a ludicidade o eixo do seu trabalho pedagógico o que contribui para o exercício da cidadania. A criança tem o direito de brincar e expressar seus pensamentos, interação e comunicação infantil, a contribuição lúdica ocorre através do convívio, sendo fundamental para o desenvolvimento afetivo promovendo aprendizagens significativas.

Diante disto, a ludicidade pode ser considerada um importante instrumento de incentivo à alfabetização e ao letramento, confirmando o fato de que a criança tem o direito de brincar e de expressar seus pensamentos, interagir e comunicar-se. Deste modo, o trabalho pedagógico focado no lúdico facilita o convívio entre as crianças e os adultos, o qual é fundamental para o desenvolvimento afetivo e a promoção das aprendizagens significativas.

Neste sentido, a leitura e a escrita têm grande importância, pois em nossa sociedade a capacidade de ler e de escrever não é vista apenas como uma tecnologia, mas um bem social e uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento humano, Tal habilidade traz possibilidades ao indivíduo de acessar outras linguagens e diversos conhecimentos para atender as suas necessidades:

- Individuais
- Socioeconômicas
- Políticas

Para Vigostky (1998), a linguagem é um dos instrumentos tipicamente humano mais elaborado. Para ele, Vigostky (1988, p. 121) a história da língua escrita “começava com o aparecimento do gesto como um signo visual para a criança”.

Quando pensamos em aprendizagem, as palavras de ordem são aprendizagem significativa, mudança conceitual e construtivismo. Para ser um bom professor é preciso ser construtivista, promover a mudança conceitual e facilitar a

aprendizagem significativa, conforme Moreira (1999, p. 10), O espaço da sala de aula deve ser um lugar de formação de leitores.

Barbosa (1990, p.101) afirma que “é com leitura abundante da escrita do mundo que aprendemos a ler”. Essas leituras podem ser feitas pelas crianças e pelos professores, nos livros, jornais, panfletos, músicas e poesias de vários autores.

A leitura é um ato de comunicação verbal, que através de vários estilos literários, proporciona ao aluno descobrir ou redescobrir, o mundo da imaginação, e o das produções científicas e sempre que possível tanto essas leituras quanto às produções de textos orais, de poesias de vários autores, músicas entre outros estilos, textos literários que ficam expostos para incentivar formação leitora e escrita do aluno. Os PCN (1997) dizem ainda que:

O trabalho com leitura tem como finalidade à formação de leitores competentes, e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras (PCN, 1997, p.53).

Para que ocorra a formação dos leitores competentes o ambiente devera ser favorável, em relação aos recursos de matérias diversificados como: contos, crônicas, poemas textos de propagandas entre outros materiais literários, para a prática leitora, aumentando sua competência discursiva.

1.7 A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Um dos critérios de avaliação do art. 24, inciso V, alínea “a” da Lei 9.394/96: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Os princípios essenciais da avaliação elaborados pelo Conselho Nacional de Educação

Os princípios da avaliação elaborados pelo Conselho Nacional de Educação, parecer CNE/CEB Nº 4/2008), são:

Ser processual, participativa, formativa, cumulativa e diagnóstica e, portanto, redimensiona a ação pedagógica;
Não poderá ser repetida a prática tradicional limitada a avaliar apenas os resultados finais traduzidos em notas ou conceitos;

Não pode ser adotada como mera verificação de conhecimentos visando ao caráter classificatório;
 É indispensável à elaboração de instrumentos e procedimentos de observação, de acompanhamento contínuo, de registro e de reflexão permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem;
 A avaliação, como um momento necessário à construção de conhecimentos pelas crianças no processo de alfabetização.
 Na perspectiva de verificar se o direito ao aprendizado de competências básicas e gerais está garantido para cada aluno, contamos em nível nacional com dois instrumentos de avaliação relevantes art. 24, inciso V, alínea “a” da Lei 9.394/96.

A Provinha Brasil é um instrumento de avaliação nacional aplicada na rede pública de ensino nacionalmente tendo como objetivo oferecer aos educadores e gestores das redes de ensino um diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos no início do processo da aprendizagem, permitindo ao professor intervir na correção de possíveis déficits apresentados nas áreas da leitura e escrita. Essa avaliação pedagógica não tem finalidade classificatória.

Os processos avaliativos devem acompanhar as necessidades pedagógicas do educando nos três anos de estudos e desenvolvimento das diversas formas de expressão dos alunos.

1.8 JOGOS E LITERATURA INFANTIL

Os estudos de literatura infantil e o jogo seriam capazes de explorar sentimentos, emoções e reações podendo ser negativas ou positivas, ao ser feito um parâmetro, entre o jogo e a literatura infantil a partir de situações reais. Assim, o jogo pode dar essa oportunidade e a literatura também, porém há uma alteração do imaginário infantil quando a criança ingressa na escola.

A escola está voltada mais para o cotidiano do adulto, ou seja, priorizando o trabalho com a língua escrita. A música na educação infantil seria uma forma poética de se trabalhar a oralidade, pois em algum momento as crianças já tiveram contato, seja musical ou literário quando alguém lhe contou uma história, ou seja, já vivenciou em seu cotidiano uma forma literária infantil.

Por outro lado, a criança perde o interesse pela literatura, quando a didática escolar manipula os textos de seu interesse, sendo que a transformação de texto literário em instrumento de aprendizagem poderá sufocar o aluno perdendo o sentido real do que seria proposto: “uma forma divertida de ter contato com a música

ou leitura apenas pelo prazer de ler ou cantar” (MAGALHÃES; CADERMARTORI, 1982, p. 85).

O texto literário passa a ter formas de exploração de fonemas exaustivamente, ocorrendo o paralelismo sintático onde as funções sintáticas são iguais, ocorrendo semelhanças de sons o que levaria a associação de sentidos. Sendo prejudicial um contato literário de forma equivocada cansativa para o aluno, podendo a poesia ser trabalhada na escola de forma que o sujeito se aproprie da língua materna com direitos assegurados de uma aprendizagem que construa socialmente esse indivíduo, sem perder a imaginação ou o gosto literário.

A imaginação será importante na construção de um texto, de uma finalização diferente para uma história ao gosto do leitor. O educador pode ver a escola como um lugar de invenção, criando circunstâncias para o seu aluno se sentir motivado e descobrir o mundo a sua volta desenvolvendo sua percepção e sua participação social.

1.9 MÚSICA, LUDICIDADE E ARTE

A partir do ano de 2012, a Música passou a ser conteúdo obrigatório em toda Educação Básica. É o que determina a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Embora não esteja definido se os conteúdos musicais serão desenvolvidos em uma disciplina específica, ou aulas de artes.

A escola deverá adaptar os currículos, para tocar, ouvir e criar e o educador deverá entender sobre a História da Música para melhor desenvolver o trabalho educativo nesta área. Brito (1997, p. 31) criadora de Oficina de Música na Universidade de São Paulo, diz que, “os currículos não devem ser engessados, não se pode ensinar Música a partir de uma visão utilitarista. Estamos falando de arte. É preciso explorar as sensibilidades”.

Cardoso e Sabbatini (2000) relatam que a música pode ser um estímulo para o desenvolvimento também cognitivo da criança. Segundo Ilari e Majlis (2002), o hábito de cantar e dançar com bebês e crianças, presente em praticamente todas as culturas do mundo. Ele auxilia no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade e na socialização, e também no progresso da aquisição da linguagem. Quando a criança está em idade escolar, a música além de ter valor em si mesmo,

também exerce uma segunda função, que é o ensino e o aprendizado de conceitos, idéias, formas de socialização e cultura, sempre através das atividades musicais.

Vygotsky (2000) enfatiza que a cultura na história pessoal, na linguagem, na construção do conhecimento e na interação com elementos de sua cultura não tem apenas a criança como construtora individual de conhecimento. Sendo a linguagem quer social ou individual, modificadora da construção de conhecimentos integrando o sujeito ao meio social do seu convívio. Esses pensamentos de Vygotsky (2000) enfatizam que a linguagem é construtora de conhecimento tanto social ou quanto individual, e as relações afetivas fazem parte integradora desses contextos.

Segundo Bamberger (1991) há possibilidades múltiplas de desenvolvimento e poderá ser influenciada pelas múltiplas escutas, que o indivíduo poderá desenvolver com relação a um objeto sonoro. Já Martins (1993, p.45) considera que o ensino formal da música “não contempla a multiplicidade de escuta desenvolvida pelo indivíduo o que para ele o ensino formal deixa de possibilitar uma aprendizagem musical eficiente”.

CAPITULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 A PESQUISA

Marconi e Lakatos (2007, p. 157) afirmam que:

A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Portanto, o trabalho de pesquisa envolve planejamento, reflexão, indagação e sistematização de informações que possam direcionar a uma investigação que leve o pesquisador a refletir sobre o assunto pesquisado. A metodologia faz parte do objeto pesquisado, assim, adotar uma metodologia é fundamental, pois determinará o caminho a ser seguido, sendo um processo dinâmico que engloba as concepções de mundo e experiência intuitiva do pesquisador. Branco e Valsiner (1997, p.39), consideram que:

A metodologia é um processo de pensamento orientado em certa direção de procedimentos de intervenção utilizada pelo pesquisador que o colocara em interação com os fenômenos investigados, conduzindo-o a construção de um novo conhecimento.

A finalidade dessa pesquisa é investigar particularidades a respeito do tema proposto à investigação do lúdico no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento dos educandos em processos de alfabetização. O método adotado no trabalho de conclusão de curso o TCC foi a abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva na análise e interpretação dos dados recolhidos em campo.

Lakatos& Marconi (2001) definem método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que favorecem o alcance de objetivos, traçando o caminho a ser trilhado, detectando possíveis erros e auxiliando na tomada de decisões do pesquisador.

2.2 O UNIVERSO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

O universo da pesquisa empírica foi constituído de uma escola da rede pública no Estado de Goiás. No âmbito escolar foram escolhidas três salas de aula do 1º ao 3º ano da do ensino fundamental. A referida escola está localizada no município de Santo Antônio do Descoberto – GO, cidade no entorno de Brasília. É uma escola ampla, a segunda maior do município em número de alunos, segundo pesquisas do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A escola pesquisada é de ensino fundamental com atendimento do 1º ao 6º ano no turno diurno e a Educação de Jovens e Adultos – EJA no noturno, contando também com o Programa Mais Educação, que atende 100 alunos da escola em tempo integral, totalizando 1110 alunos nos três turnos. Foi fundada em abril de 1990 a fim de colaborar com a formação da comunidade local, inicialmente contava com:

- Três salas, hoje são 15 salas de aula,
- Sala do Programa Mais Educação
- Sala de recursos (para atendimento do AEE e da psicopedagoga),
- Laboratório de informática
- Uma biblioteca
- Banheiros masculino e feminino
- Pátio coberto
- Sala de professores
- Secretaria
- Sala do diretor
- Sala da coordenação
- Cantina
- Depósito de materiais pedagógicos
- Depósito de materiais diversos
- Quadra poliesportiva de acordo com a secretaria da escola.

A escola acabou de passar por uma reforma e ampliação de seu prédio, para melhor atender a demanda. Funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, e desenvolve uma proposta pedagógica que possibilita a realização de

projetos alternativos utilizando de criatividade para qualificar a rotina escolar na busca de melhorias. De acordo com as informações prestadas pela secretaria da escola, assim se compõe o corpo de funcionários que ali atuam:

- Uma diretora
- Três coordenadoras pedagógicas
- Duas coordenadoras de turno
- 42 professores
- Uma psicopedagoga
- Uma orientadora
- Uma professora que atende pelo AEE
- Uma secretária com 5 auxiliares de secretaria
- 10 merendeiras e 8 auxiliares de serviços gerais.

Os professores são qualificados profissionalmente, todos concluíram o curso de graduação e a maioria tem especialização. O corpo docente busca o sucesso para os seus educandos, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Regimento Interno da Escola a fim de obter melhor orientação à realização de seu trabalho.

O Projeto Político Pedagógico é reformulado a cada ano, com a participação dos funcionários da escola e pais dos alunos. Sendo um compromisso coletivamente firmado, segundo Gadotti (2000) não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político, O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

A escola busca aderir propostas do Governo Federal, bem como do governo local para o ensino fundamental que é de nove anos, conforme Resolução CEE Nº 258 de 11 de novembro de 2005 e Projeto Municipal de implantação: “Ampliação do Ensino Fundamental Para Nove Anos”.

A atividade educativa é acompanhada pela equipe administrativa e pedagógica da escola, das quais se compõe o Conselho Escolar formado por

professores, funcionários e pais para acompanhamento das ações dos programas implantados.

O trabalho de investigação foi realizado em três turmas do 1º ao 3º ano e conseqüentemente seus professores da alfabetização. A pesquisa qualitativa tem como uma de suas características o caráter descritivo. Sendo que o centro de atenção da pesquisa serão os seus participantes, para refletir suas práticas e o significado dos fenômenos e experiências que vivenciam no contexto educativo.

Afirma Triviños (1987, p.128) que “as descrições dos fenômenos estão impregnadas de significado que o ambiente lhe imprimiu, produto de uma visão subjetiva.” Desta forma, a interpretação dos resultados tem como base à percepção de um fenômeno num contexto. Vale frisar que a afirmação de Triviños(1987) vai ao encontro da pesquisa desenvolvida na presente monografia de TCC, cujo objetivo geral é Identificar como o lúdico está presente no processo de alfabetização em uma escola do município de Santo Antônio do Descoberto-GO, a partir da utilização de brincadeiras e outras manifestações e experiências lúdicas trazidas pelos alunos.

2.3 AS TÉCNICAS E OS INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação nas salas de aulas e a entrevista semiestruturada com os professores das turmas de alfabetização selecionadas. A observação em campo é considerada também uma coleta de dados da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS, 1996, p. 79).

Logo, a observação faz com que o pesquisador possa ter um contato direto com a realidade. A técnica de observação assistemática leva o pesquisador a recolher e registrar fatos reais sem a utilização de meios técnicos especiais, sem planejamento ou controle. Esta técnica é empregada em estudos exploratórios sobre o campo a ser pesquisado.

O trabalho de observação foi realizado em 12 horas, em cada turma totalizando 36 horas de pesquisa a partir de um roteiro elaborado e planejado antecipadamente enfocando os objetivos específicos do presente estudo. Essas observações foram registradas em um caderno de campo, para posteriormente,

serem organizadas e sistematizadas. A entrevista semiestruturada, segundo Triviños (1987, p. 146):

Tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

Ainda de acordo com Triviños (1987, p. 152) tem-se que a entrevista semiestruturada: “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além disso, mantém a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Finalmente, vale frisar que para a entrevista foi utilizado um gravador e um diário de campo. O agendamento das professoras participantes da pesquisa foi em horários separados e de forma que não atrapalhasse o andamento do trabalho escolar.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA

3.1 DIÁRIO DE CAMPO E ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Para a realização da pesquisa na escola, foram apresentados os seguintes formulários à direção da Instituição, em cumprimento aos procedimentos éticos e de sigilo em relação à escola e aos professores entrevistados:

- a) Carta de apresentação da estudante;
- b) Termo de consentimento Livre e Esclarecido TCLE-Entrevistas;
- c) Termo de consentimento Livre e Esclarecido TCLE – Observação.

Os formulários mencionados acima apresentam os objetivos da pesquisa empírica, bem como firmamos compromisso em manter em sigilo os nomes e as fontes dos participantes da pesquisa, por parte do pesquisador. Após o consentimento dos participantes foi explicado a proposta da pesquisa à diretora e às professoras. Nesse dia foram observados o espaço e as instalações físicas e o ambiente escolar como um todo, com o objetivo de apreender as primeiras impressões.

Assim se deu início a pesquisa empírica e as entrevistas semiestruturadas, conforme planejadas com as professoras selecionadas para o presente estudo, no que se refere ao tema, o mesmo foi delimitado da seguinte forma:: Jogos, brincadeiras e Alfabetização e Letramento.

A entrevista com as três professoras do 1º 2º e 3º ano das turmas de alfabetização seria em princípio, gravada, porém as professoras sentiram-se constrangidas. Nesse sentido, foi necessário modificar a técnica de coleta de dados, que passou a ser o relato das professoras, registrado em um caderno de anotações da pesquisa de campo. Portanto, esse relato constituiu-se em uma narrativa gerando informações sobre o tema, objeto do presente trabalho monográfico. Isto, sem dúvidas foi o ponto mais dificultoso a ser vencido, pois de forma nenhuma poderia

perder o conteúdo da entrevista, que foi feita por etapas e que demorou um pouco mais do que o previsto.

No diário de campo foram registradas as observações. Procurei, além das informações sobre objeto deste estudo, anotar também sentimentos e a atmosfera em relação à prática pedagógica das professoras envolvidas nessa pesquisa. Em especial observei como ocorria a participação dos alunos nos jogos e brincadeiras.

Não pude deixar de perceber os sentimentos das professoras entrevistadas em relação à desvalorização do educador pela sociedade, de um modo geral e pelos poderes públicos responsáveis pelas políticas públicas para o setor.

Ao adentrar na escola fui contemplada como a observação de um projeto desenvolvido pelas professoras da escola pesquisada, intitulado “Projeto Semana da Literatura”, um trabalho desenvolvido pelos professores de Língua Portuguesa e de Arte, tendo como objetivo o conhecimento da Literatura Brasileira, onde a ludicidade se fez presente através dos trabalhos desenvolvidos pelas educadoras com os educandos. Tais atividades são descritas no Projeto Político Pedagógico (PPP) como: projetos interdisciplinares da escola, que contempla os seguintes projetos:

- Projeto Leitura e que segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada, contribui para a formação do hábito de leitura para que o educando se sinta integrante agente transformador de si e do ambiente;
- Projeto semana da Literatura trabalho desenvolvido pelos professores de Língua Portuguesa, de Arte Educação tendo como objetivo o conhecimento da Literatura Brasileira, onde os educandos sob a orientação dos educadores confeccionam cenários, figurinos e se expressam através de dramatizações, músicas e declamações de poesias entre outras atividades envolvendo o lúdico.

Prosseguindo, os sujeitos da presente investigação foram três professoras do ensino fundamental, sendo representadas pelas siglas **P1**, **P2**, **P3**. As professoras atuam na escola do 1º ao 3º ano. As três professoras entrevistadas são efetivas da Secretaria Municipal de Educação do Estado de GO. Sendo que, **P1** é professora do 1º ano e nasceu em Taguatinga DF, tem 38 anos de idade e 17 anos de atuação no magistério; a **P2** é professora do 2º ano, nasceu em Goiânia GO, tem 38 anos de idade e 19 anos de docência e, finalmente, **P3** é professora do 3º ano, nascida em Araripina no Estado de Pernambuco, tem 35 anos de idade e exerce o magistério há 16 anos. E ainda, vale frisar que as salas das professoras **P1** e **P2** são compostas de 28 alunos, enquanto que a sala da professora **P3** possui 38 educandos.

3.2 A ENTREVISTA

As respostas das entrevistas foram organizadas pelo teor das respostas por terem sido idênticas na 1ª pergunta, que foi **“O que você considera como uma aprendizagem lúdica?”**

As entrevistadas, professoras **(P1)**, **(P2)** e **(P3)** consideram que a aprendizagem lúdica se dá através dos jogos e brincadeiras. E consideram ainda, que a contribuição do lúdico no processo de ensino aprendizagem seria um facilitador no desenvolvimento educacional uma vez que os jogos e brincadeiras tornam as aprendizagens mais prazerosas e significativas o que aumentaria o desenvolvimento global do educando para. Isto confirma o ensinamento de Silva (2011, p. 3), no sentido de que:

As crianças que se envolvem em atividades lúdicas sentem-se mais livres para criticar, argumentar e criar. Porém, em relação aos métodos tradicionais de ensino, o aluno se torna apático ao conhecimento, como se o que estivesse aprendendo não tivesse relevância para o seu mundo.

Assim, para Souza (1996, p. 103), crianças que aprendem ludicamente não ficam robotizadas tendo uma aprendizagem significativa, senão vejamos:

A negação da possibilidade da vivência do lúdico pelas crianças, sua nãoconsideração pela escola, contribui para que esta colabore não na montagem de um verdadeiro 'teatro infantil', onde 'atores' interagem, criam coletivamente, mas sim de um teatro de bonecos onde são encenados, diariamente, tristes espetáculos de ventríloquia”

Com isto, se pode afirmar que a criança ao vivenciar o lúdico desenvolve seu senso crítico, não sendo apenas uma receptora de informações, como o que vivenciou os educandos das escolas tradicionais. A segunda pergunta a ser respondida pelas entrevistadas foi: **“Qual a contribuição do lúdico no processo ensino aprendizagem na alfabetização?”**, as repostas obtidas, foram as seguintes:

Professora **(P1)** - considera que jogos e brincadeiras estimulam o desejo de aprender por ser uma maneira atrativa de aprender;

Professora **(P2)** - responde que a contribuição do lúdico promove a interação e a cooperação entre os educandos;

Professora **(P3)** - O lúdico no ensino aprendizagem facilita a aquisição de conhecimento trazendo significado à aprendizagem do educando.

Das respostas, pode-se inferir que na perspectiva das professoras entrevistadas, o lúdico tem um papel primordial na relação ensino aprendizagem de forma a facilitar o desenvolvimento cognitivo e intelectual do educando. Assim, confirmam o fato de que o trabalho com jogos é capaz, segundo Rego (2000, p.79) de “estimular o intelecto”. Portanto, a ação de jogar é sempre um desafio que põe à prova o ser humano, especialmente, porque no jogo arrisca-se e se arrisca, testam-se limites, principalmente limites emocionais, de acomodação ou rejeição de uma situação e ainda limites do agir diante de obstáculos: a estagnação ou a superação, demonstrando, então, que os jogos são fundamentais para o desenvolvimento dos educandos.

A terceira questão apresentada as professora foi: **“Você considera que os jogos e as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento dos educandos? Por quê?”**. Diante das questões, foram estas as respostas obtidas:

(P1) - É através da brincadeira e jogos que a criança se expressa e desenvolve a autonomia;

(P2) - A criança se socializa com o meio em que vive através das brincadeiras e desenvolvem a sua identidade;

(P3) - Permite ao educando desenvolver a imaginação e a criatividade.

A este respeito, vale frisar que o MEC (2006, p. 11-12) ressalta que:

Partindo do princípio de que o brincar é da natureza de ser criança, não poderíamos deixar de assegurar um espaço privilegiado para o diálogo sobre tal temática [procurando entender] o brincar como um modo de ser e estar no mundo; o brincar como uma das prioridades de estudo nos espaços de debates pedagógicos, nos programas de formação continuada, nos tempos de planejamento; o brincar como uma expressão legítima e única da infância; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica; a brincadeira nos tempos e espaços da escola e das salas de aula; a brincadeira como possibilidade para conhecer mais as crianças e as infâncias que constituem os anos/séries iniciais do ensino fundamental de nove anos.

Assim, percebe-se que uma educação de qualidade que valorize o brincar poderá ter em seu contexto educacional e social educandos críticos formadores de

opinião. Prosseguindo, tem-se a quarta pergunta que foi a seguinte: **“Se alguém lhe perguntasse o que é alfabetização e letramento, o que você diria?”**.

Em relação à alfabetização e letramento as educadoras entrevistadas foram unânimes em afirmar que a alfabetização não ocorre somente na escola mais ao longo da vida e depende da bagagem que o educando traz da vivência e de atividades não formais. Esta concepção vai ao encontro das afirmações de Ferreiro e Teberoski (1999, p. 29), senão vejamos:

[...] é bem difícil imaginar que uma criança de 4 ou 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar, necessariamente, textos escritos em qualquer lugar (em seus brinquedos, nos cartazes publicitários ou nas placas informativas, na sua roupa, na TV, etc.) não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter 6 anos e uma professora à sua frente.

No que concerne ao processo de letramento, as entrevistadas responderam que este deve ser contínuo e gradual, e que vivemos em uma sociedade onde estamos cercados de materiais escritos como placas de endereço, painéis sendo necessário ter acesso a esse conhecimento para o convívio social. Neste contexto, vale frisar o ensinamento de Soares (2009, p. 39), para quem o letramento é:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

A quinta questão foi a seguinte: **“Qual a frequência com que utiliza atividades lúdicas no seu planejamento?”**, diante desta questão atestou-se que as professoras entrevistadas **(P2)** do 2º ano e **(P3)** do 3º ano utilizam os instrumentos lúdicos uma vez por semana. Já a professora **(P1)** do 1º ano utiliza os instrumentos lúdicos com mais frequência, três vezes por semana. A sexta questão levantada foi: **“Como são desenvolvidas as atividades lúdicas para a sua turma?”**, e as respostas foram as seguintes:

A educadora **(P3)**, do 3º ano, relatou que vem encontrando dificuldades para desenvolver as atividades lúdicas com mais frequência em sua turma, pelo fato de a escola não oferecer condições adequadas, como espaço físico, por exemplo, pois a sala lotada de educandos dificulta o trabalho lúdico. Contudo, aplica jogos no reforço

de aprendizagens de conteúdos quando alguns educandos faltam às aulas. Por isso, lamenta não poder oferecer uma educação de qualidade para seus educandos.

Já a professora (**P2**), do 2º ano, afirmou que não se sente motivada para trabalhar o lúdico, embora saiba que melhore a aprendizagem, porém afirmou que utiliza a ludicidade nos projetos apresentados pela escola, e nas atividades lúdicas apresentadas pelo curso do PNAIC. Esta professora, em sala de aula, é seria e bastante rigorosa, as atividades escolares são tradicionais, não gosta que as crianças se movimentem em sala e a toda hora fala “não já falei para você sentar”, enquanto corrigia atividades que foram proposta a turma.

Finalmente, a professora (**P1**), do 1º ano, afirma que trabalha o lúdico de forma mais efetiva, planeja suas atividades e os conteúdos são aplicados de forma interdisciplinar e contextualizada, utilizando jogos e brincadeiras. O que para Santos (2000, p. 42):

Torna a aula bem mais atraente, devolve ao professor seu papel como agente construtor do crescimento do aluno, elimina o desinteresse e, portanto, a indisciplina, devolvendo a escola a sua função de agência responsável por pessoas mais completas.

A professora (**P1**), do 1º ano, se mostra alegre em sala de aula, comprometida e aparenta gostar do seu trabalho como educadora, faz agrupamentos produtivos com atividades lúdicas que, segundo a professora, é a formação de duplas para a aprendizagem de conteúdos, mas as duplas não são escolhidas aleatoriamente nem por afinidade.

Portanto, para a formação da dupla é feita uma avaliação diagnóstica para se verificar o que cada um sabe, tendo como critério que os dois tenham conhecimento próximo, e o que precisam aprender para interagirem e terem avanços educacionais efetivando a aprendizagem.

A turma do 1º ano, alunos da professora (**P1**), trabalhava uma colcha de retalhos com quadrados de um tipo de tecido sintético denominado TNT. Os temas das atividades eram os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato. As crianças desenhavam e pintavam no TNT, parte da história que a criança mais gostou para fazer uma colcha de retalho com a qual iriam se cobrir durante a apresentação da feira literária na escola.

A professora (**P1**), ao comentar entusiasmada sobre atividades lúdicas, relatou que muitas vezes fica chateada, pois já ouviu de colegas de profissão que

esse tipo de trabalho era um exagero que não é necessário tudo isso. A turma do 1º ano estava agitada na hora da tarefa desenvolvida para a feira literária, momento este que ela os fez lembrarem-se do combinado que podiam conversar educadamente sem gritar e começaram a cantar uma musica, e como uma magica passaram a conversar baixo o que chamou minha atenção.

A sétima questão foi a seguinte: **“Que brincadeiras e jogos você utiliza na alfabetização dos seus alunos?”**, e as repostas obtidas foram estas:

As educadoras afirmaram que as brincadeiras não são escolhidas de forma aleatórias, mas estão articuladas aos projetos escolares ou com eventos, e ao curso do PNAIC. A professora do 1º ano (**P1**), afirmou utilizar brinquedos cantados na alfabetização de seus educando, ou seja, o brinquedo cantado auxilia o educador em sua rotina diária intensificando os sentimentos como afirma Paiva (2000, p.75) que: “tanto a poesia, a música, os contos, as histórias, enfim as artes, quanto o próprio Cantados falam à alma da criança e concorrem para uma intensificação dos sentimentos de amor, participação e respeito”. Por seu turno, Huizinga (1980, p.54), ressalta que:

Jogos possuem características de divertimento, adivinhação, competição, momentos de criação, e que, portanto, apresentam uma essência lúdica inerente ao homem, revelando-se a qualquer tempo, mas é sempre possível que a qualquer momento, mesmo nas civilizações mais desenvolvidas, o “instinto” lúdico se reafirme em sua plenitude.

Utilizando ainda, Troca Letras, Jogo da forca, trava língua, caça-palavras, parlendas e jogo da memoria, sobre este, Cunha (1997, p. 48) afirma que: “o jogo da memória estimula o pensamento, memorização, identificação de figuras, estabelecimento do conceito de igual e diferente e orientação espacial”.

As Parlendas são formas literárias tradicionais, de origem popular, em forma de versos de cinco ou seis sílabas, com caráter infantil, de ritmo fácil, declamado em forma de texto verbal estabelecendo-se como base na acentuação para entender. Embora exista a expressão “cantar parlendas”, ela é expressa em forma recitada. A brincadeira de Parlendas consiste em juntar as palavras com ritmo e rimando, podendo ser falada em grupo, solo ou diálogo.

A professora do 2º ano (**P2**) afirmou que quando trabalha o lúdico na alfabetização utiliza-se de: adivinhas, charadas e trava línguas. Adivinhas e

Charadas que são textos curtos da literatura, em forma de perguntas, versos e alguns em prosa. São enigmas verbais que foram passados pelos nossos antepassados de forma oral, geralmente aprendido, inconscientemente, na infância.

As atividades de adivinhações possibilitam a aprendizagem da língua escrita de forma lúdica e prazerosa por serem textos curtos e de fácil memorização, ajudando os alunos a pensarem e a se concentrar na forma convencional da escrita das palavras. Trava-Língua é um texto de origem popular, possui linguagem simples, é rico em ludismo, sonoridade e semântica, ou seja, formado de jogos de palavras onomatopeias, repetições, e rimas que muito agradam adultos e crianças.

Os trava-línguas brincam com o som, a forma e o significado das palavras da língua culta. A sonoridade, a cadência e os ritmos dessas composições encantam os alunos levando-os a exercitarem a linguagem oral, através do maior desafio que é recitar sem tropeçar na pronúncia das palavras, sem errar e vão perceber que a rapidez diminui a chance de não concluir o trava-língua.

A professora do 3º ano (**P3**), disse trabalhar o lúdico com dominós cruzadinhos e caça-palavras, caça-rima, dado sonoro, trinca-mágica e quebra cabeça, este para CUNHA, (1997, p. 45).

É um tipo de brinquedo que desafia a inteligência da criança. O interesse que desperta pode estar relacionado ao grau de atração e o de dificuldade que ele apresenta: se for fácil demais, não constituirá desafios, mas também, se for difícil demais, provocará desistência ao invés de motivação. Essa atividade estimula o pensamento lógico, composição e decomposição de figuras, discriminação visual, atenção e concentração.

Segundo o MEC (2004, p. 16), existe a necessidade de que “as estratégias pedagógicas evitem a monotonia, o exagero de atividades acadêmicas ou de disciplinamento estéril”. Assim, a percepção do MEC visa uma educação de qualidade com significado de aprendizagem para o educando. Portanto, tem-se que as educadoras relataram que trabalham com materiais lúdicos fornecidos pelo MEC, que são utilizados de acordo com o nível de aprendizagem dos educandos.

As professoras (**P1**) e (**P3**) chamaram atenção ao fato de que o curso de formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa ajuda a melhorar suas práticas pedagógicas, e ainda, a professora (**P2**) assegurou que o mesmo vem trazendo motivação para mudanças em relação ao lúdico e sua eficácia

em sala de aula. Esta percepção das educadoras corrobora o ensinamento de Marin (2005, p. 6) que enfatiza que:

A formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua.

No que concerne à oitava questão, a qual perguntou: **“Quais as dificuldades encontradas para trabalhar o lúdico?”**, as repostas obtidas foram as seguintes: As professoras **(P1)**, **(P2)** e **(P3)** mencionaram os mesmos fatores, que levam a dificultar o trabalho lúdico, qual seja: o custeio de materiais didáticos lúdicos para uma aula diferenciada, além disso, elegeram a falta de espaço para uma atividade lúdica individual, pois o único lugar disponível que poderia ser opção seria o pátio coberto, porém, fica em frente a várias salas o que atrapalharia o trabalho dos outros educadores. Relataram ainda que o cantinho da leitura e móvel toda vez que atividade e voltado a Literatura as professora tem que montar e desmontar, o que gera insatisfação aos educadores.

Finalmente, a nona questão perguntou: **“Qual a forma de organização pedagógica do trabalho lúdico na escola?”** e as repostas foram no sentido de que, na organização pedagógica para o trabalho envolvendo atividades lúdicas as professoras do 1º ano **(P1)**, 2º ano **(P2)** e 3ºano **(P3)** afirmaram que a escola dispõe de materiais que podem ser utilizados na confecção de jogos. No entanto os materiais não são suficientes para todos os educadores da unidade escolar. O que gera uma deficiência no trabalho pedagógico como os projetos a serem desenvolvido pela escola.

3.3 ESPAÇOS FÍSICOS DAS SALAS DE AULAS

Durante a intervenção foi possível constatar que as salas possuem o mesmo tamanho (pequenas visualmente), sobretudo, considerando a quantidade de alunos, pois no 1º e 2º ano são 28 alunos e no 3º ano 38. A sala de **(P1)** possui algumas informações visuais, como: alfabetos ilustrados e numerais com figuras ilustrativas correspondentes ao valor do numeral. A professora **(P1)**, ao perceber que sua sala estava sendo objeto de observações se adiantou em afirmar que sua sala tinha

pouca informação visual de aprendizagem, pois a estrutura das paredes não permitia, haja vista que as mesmas têm uma pintura que compromete a fixação das atividades, o que revelou causar prejuízos à aprendizagem de seus educandos.

No entanto ao observar, as paredes das salas de aula de **(P2)** do 2ºano e **(P3)** do 3º ano, percebeu-se que, visualmente não tinham referência de aprendizagem escolar como, atividades dos educandos, textos para o trabalho de leitura e letramento. Estas educadoras confirmaram o fato alegado pela professora **(P1)**, qual seja: a pintura não colaborativa das paredes e, ainda, aliaram outro fator, a escola possuir outros segmentos escolares como, educação de jovens e adultos, e ser uma escola aberta à comunidade, onde a comunidade local e escolar sem generalizar não tem uma consciência formada de que se trata de aprendizagem visual e assim as atividades que são presas com barbantes e com pregos são retiradas. Com esse acontecimento, as salas de aula não têm aparência de sala de aula que encantam ,e muito menos atividades dos de educandos que criam e produzem. Em vista disto, para Antunes (2008, p.88):

Para desenvolver ensino eficiente, uma escola necessita de recursos básicos que evoluem do conforto do mobiliário à existência de biblioteca, de uma bem conservada quadra de esportes a laboratórios diversos, mas, principalmente, de recursos humanos (de professores e funcionários) extremamente motivados e permanentemente atualizados.

Assim, ressalta a importância dos recursos básicos para o desenvolvimento que um ensino eficiente deve ter, porem a escola pesquisada nem a pintura facilita o trabalho dos educadores que se sentem incomodados com a situação de suas paredes não ter vida e alegria das criações de seus educandos, com certeza se sentirão desmotivados a prosseguir em um trabalho visual, de extrema importância para a aprendizagem dos educandos, os educadores podem ser atualizados mas as escola não tem estrutura para um trabalho eficiente pois esse suporte não e dado pelo poder publico, se fosse somente a conscientização da comunidade de certa forma um trabalho educativo a longo prazo onde a comunidade em geral fosse inclusa resolveria a situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de pesquisa, buscou-se refletir, discutir e compreender a temática do lúdico nos processos de aprendizagem de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar como o lúdico está presente no processo de alfabetização em uma escola do Santo Antônio do Descoberto - GO por meio de brincadeiras, outras manifestações e experiências trazidas pelos alunos.

As observações e entrevistas coletaram as informações para a pesquisa e elas permitiram constatar que os professores entrevistados compreendem a importância das atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas. As professoras pesquisadas participaram do (PNAIC), o que representa uma perspectiva de melhoria na reflexão e na prática pedagógica relacionadas às atividades lúdicas.

Percebeu-se, com a realização desta pesquisa que é necessário que o educador reveja suas práticas educativas para garantir a melhora nas atividades escolares, porém seria conveniente que o poder público respondesse aos anseios dos educadores de Santo Antônio do Descoberto GO, como em outros Estados que vivenciam uma situação de dificuldade em implementar práticas metodológicas eficientes.

Presenciei a construção de mais salas de aula na escola pesquisada, é necessário pensar na escola como uma instituição que ofereça qualidade de ensino aos educandos, de modo que, qualidade significa também espaço físico para o trabalho lúdico pedagógico e não somente a formação educadora continuada dos docentes como critério de qualidade.

Por isso, identifiquei a superlotação das salas de aula como um dos fatores que dificulta o processo ensino aprendizagem interferindo na qualidade do ensino através do lúdico, assim como um ambiente precário onde não é possível mudar a disposição das carteiras, desmotivando docentes e discentes.

Neste contexto, vale ressaltar que a escola vem ao longo do tempo se transformando, embora em passos lentos e com diferentes propostas pedagógicas, visando possibilitar o conhecimento significativo através de uma educação qualitativa a seus educandos.

PARTE 3 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O curso de Pedagogia foi fundamental para minha formação educadora porem este trabalho de conclusão de curso o TCC, me trouxe uma visão com uma maior dinâmica em trabalhar o lúdico, e sempre ter um olhar diferenciado dando importância ao trabalhar jogos e brincadeiras nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Embora trabalhasse jogos com os educandos na tinha um embasamento teórico, e esse trabalho de pesquisa contribuiu de fato para o que pensava que era vital para a formação de educandos críticos e pensantes, sendo o papel do educador não somente ser mero transmissor de conhecimento mais construtor de cidadania

Como profissional da educação, acredito que todos têm direito a uma educação de qualidade, mas se faz necessário politicas publicas que valorizem o educador como profissional e ser humano, com condições de trabalho digno pois as escolas foram planejadas para aulas tradicionais ,não oferecendo espaços adequados para o trabalho lúdico com os educandos, dificultando a aprendizagem dos mesmos. Causando desconforto aos educadores que priorizam uma educação de qualidade.

Existem dificuldades no âmbito educativo para o desenvolvimento do trabalho docente, mas e necessário que os educadores não desistam da educação e esteja aberto a transformações aceitando o novo, como por exemplo, trabalhar o lúdico acreditando no trabalho desenvolvido, pois se pensarmos que é perda de tempo, não conseguiremos fazer uma educação para o educando de forma que se sinta valorizado despertando o interesse pelo conhecimento.

Antes de fazer a graduação em Pedagogia já havia cursado o antigo magistério, onde obtive conhecimentos adicionais e importantes para minha pratica educativa com educadores altamente capacitados.

Não pretendo parar de estudar pretendo fazer curso de formação continuada com o trabalho lúdico nas series inicias, pois creio que o conhecimento alarga os horizontes de quem busca conhecimento.

Às vezes amigos me perguntam se vou continuar estudando, a minha resposta e positiva, pois estudar faz parte do meu ser, talvez perguntem pelo fato de

não ser tão jovem, acredito que estudar não tem idade é faz bem a saúde emocional e psíquica e não tem contra indicação.

Na comunidade onde moro desenvolvo um trabalho de alfabetização com crianças com dificuldade de aprendizagem, onde descobrir que a grande maioria tem dificuldade por estudarem em escolas publica onde se valoriza o conhecimento sistematizado e me coloco no lugar de pais que me procuram desesperados com medo de que seus filhos possuam alguma doença que dificulte a aprendizagem. No entanto o trabalho lúdico proporcionou alegria e gratificação a eu como profissional e pessoal ao trabalhar alfabetização e letramento e matemática com jogos que aprendi na UnB e o uso do computador, e me surpreendi com o resultado satisfatório não só na aprendizagem, mas em ver que rostos desiludidos deram lugar a alegria.

O meu agradecimento aos profissionais que trabalham na instituição que me fizeram uma educadora consciente do meu trabalho social, e que me fazem pensar que a educação pode vir a ser melhor no nosso país.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Rosilda. **Atividades Lúdicas e jogos no ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.8/GT8_3_2004.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2015.

BARAGLIO, Gisele Finatti. **O ensino de História durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)**, 56 páginas. Trabalho do Curso de História –, Universidade Estácio Radial, São Paulo, 2011.

BARBOSA, J.J. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientação para inclusão da criança de seis anos. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

_____. **Pró-Letramento**: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental – alfabetização e linguagem. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – 1ª a 4ª Série**. Brasília, MEC, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica. Brasília, 04 de Agosto de 2009.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A criança de 6anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de 9 anos**: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de 6 anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

CINTRA, Rosana Carla Gomes; PROENÇA, Michele Alves Muller; JESUINO, Mirtes dos Santos. A historicidade do lúdico na abordagem histórico cultural de Vygotsky. In: **Revista Rascunhos Culturais**. Coxim/MS.v.1.n.2p.225-238.jul./dez.2010.

CIPRIANO, Carlos Luckesi. **Brincar: o que é brincar?**. Disponível em: <<http://.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2005.

D'ÁVILA, Cristina; CARDOSO, Marilete; XAVIER, Antonete. Encontro de Educação e Ludicidade, Cultura Lúdica e Formação de Educadores 2013, Salvador. **Anais do VII ENELUD**. Bahia: UFBA, 2013.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. Contribuições de Vygotsky para o Desenvolvimento da Criança no Processo educativo. In: **Revista FACEVV**. Vila Velha, n 3, Jul./Dez. 2009, p. 49-56.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzáles. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GHIRALDELLI, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortes, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista Semiestruturada**: Análise de Objetivos e de Roteiro programa de Pós Graduação em Educação. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso em: 15 jan.2014.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; CORREA, Olympio de. **Psicogênese da Língua Escrita**: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. Presidente Prudente. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação UNESP; Adamantina Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Assis Faculdades Adamantinenses Integradas.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

_____. **A formação do símbolo**: imitação, jogo e sonho, imagem representação. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Coleção educadores**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2010.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Ângela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil**: um olhar sociocultural construtivista. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005>. Acesso em 30 jun. 2013.

ROSA, Juliano de Melo. **As vozes de um mesmo tempo**: a educação física institucionalizada no período da Ditadura Militar em Cacequi. Dissertação de Mestrado em Educação/UFSM. Santa Maria: UFSM, 2006.

SANTOS, Milton. Involução, metropolização e economia, segmentada: o caso de São Paulo. In: **Seminário Metropolização e Rede Urbana**: Perspectivas dos anos 90. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1990.

SILVA, Aparecida Roseli Pereira; MOTA, Marciana de Sousa Queiroz. **A importância do lúdico na educação infantil**: uma forma de educar. Disponível em: <<http://www.cefaprocaceres.com.br/observa>>. Acesso em: 05 jul. 2011.

SILVA, Aline Fernandes Félix dos Santos; MACHADO, Ellen Costa. **Desafios do Trabalho Cotidiano**: A Educação das Crianças de 0 A 10 Anos. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: caminhos e descaminhos. In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano 2. Jan. 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A



**Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia à distância**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ESTUDANTE****Polo de Atendimento Presencial UAB de Águas Lindas de Goiás.**

Águas Lindas de Goiás, 4 de Novembro de 2014.

Do: Coordenador do Polo de Aguas Lindas de GO.

Para: (responsável da instituição educacional)

Senhor (a) Diretor (a),

Apresentamos a V. Sa. Azenete Neves Alves, Matrícula: 090048482, estudante do Curso de Pedagogia à distância da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, vinculado a este Polo de Apoio Presencial, que tem interesse em cumprir suas atividades de Projeto 5, pesquisa para o TCC, junto a essa Instituição.

A pesquisa será realizada no total de 36 (trinta e seis) horas de atividades pedagógicas de observação e de entrevistas semiestruturadas com as professoras dessa Instituição. A estudante compromete-se a cumprir as normas dessa Instituição durante o período de realização das atividades de pesquisa.

Dessa forma, solicitamos o apoio institucional no sentido de proporcionar a estudante as condições necessárias à realização da pesquisa, obrigatória em seu processo de formação docente.

Agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição de V. Sa. para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Atenciosamente,

Rogilson da Silva Gonçalves (61)9247939; [e-mail: profrogedu@yahoo.com.br](mailto:profrogedu@yahoo.com.br)

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA A DISTÂNCIA.

*Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE*

(Observação)

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Pedagogia cujo tema é :

O lúdico no processo de alfabetização em uma escola pública do Santo Antônio do Descoberto GO.

O objetivo desta pesquisa é: Identificar como o lúdico está presente no processo de alfabetização **por meio de brincadeiras e outras manifestações e experiências trazidas pelos alunos do 1º ao 3º da Educação Básica, nessa escola.**

Analisar a prática pedagógica relacionada às atividades lúdicas de três professores que atuam do 1º ao 3º ano da Educação Básica, nessa escola.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será através do seu consentimento para uma sequência de observações a serem por mim realizadas em sua sala de aula, de acordo com sua disponibilidade, previamente agendada. As observações serão por mim registradas com anotações escritas em meu Diário de Observação- Caderno de campo, para posterior análise e sistematização desses registros. Nas datas combinadas as observações serão realizadas, perfazendo um total de 10 a 12 horas de trabalho.

Informamos que o (a) senhor (a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) ou qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o (a) senhor (a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa estarão disponibilizados em meu trabalho de conclusão de curso – TCC para consultas que se fizerem necessárias. Os registros dessa pesquisa e materiais utilizados na mesma ficarão sobre a guarda do pesquisador. Se o (a) senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: (61)99878609 e-mails: normaluciaqueiroz@gmail.com UAB-FE-UNB

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador/a responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Pesquisador Responsável (estudante) Nome / assinatura

Telefone (61)41019712 E-mail: azenete2010@hotmail.co Orientadora: Professora Norma Lucia Neris de Queiroz – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UNB – Universidade Aberta do Brasil – UAB (61)99878609 – e-mail: normaluciaqueiroz@gmail.com

Local e Data _____

APÊNDICE C



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA A DISTÂNCIA.

*Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE*

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Pedagogia cujo tema é :

O lúdico no processo de alfabetização em uma escola pública do Santo Antônio do Descoberto GO.

O objetivo desta pesquisa é: Identificar como o lúdico está presente no processo de alfabetização **por meio de brincadeiras e outras manifestações e experiências trazidas pelos alunos do 1º ao 3º da Educação Básica, nessa escola.**

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será através de uma entrevista semiestruturada, conforme roteiro previamente elaborado, que será agendada de acordo com a sua disponibilidade de tempo. A entrevista será gravada, para posterior análise e sistematização dos dados. Na data combinada a entrevista será realizada em um tempo estimado entre 1 hora a 1 hora e 30 minutos. Informo ainda, que se forem necessários mais de um encontro, agendaremos com antecedência.

Informamos que o (a) senhor (a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) ou qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem.

nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa estarão disponibilizados em meu trabalho conclusão de curso – TCC para consultas que se fizerem necessárias. Os registros dessa pesquisa e materiais utilizados na mesma ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o (a) senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para : (61)99878609 e-mail: normaluciaqueiroz@gmail.com UAB-FE-UNB

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador/a responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Pesquisador Responsável (estudante) Nome / assinatura

Telefone (61)41019712
E-mail: azenete20102hotmail.com

Orientadora: Professora Norma Lucia Neris de Queiroz – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UNB – Universidade Aberta do Brasil - UAB
(61)99878609 e-mails: normaluciaqueiroz@gmail.com UAB-FE-UNB

Local e Data _____

APÊNDICE D

- Roteiro de entrevista para os professores regentes do 1º ao 3º ano

- 1- O que você considera como uma aprendizagem lúdica?
- 2- Qual a contribuição do lúdico no processo ensino aprendizagem na alfabetização?
- 3- Você considera que os jogos e as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento dos educandos? Por quê?
- 4- Se alguém lhe perguntasse o que é alfabetização e letramento, o que você diria?
- 5-qual a frequência com que utiliza atividades lúdicas no seu planejamento?
- 6-Como são desenvolvidas as atividades lúdicas para a sua turma?
- 7-Que brincadeiras e jogos você utiliza na alfabetização dos seus alunos?
- 8-Quais as dificuldades encontradas para trabalhar o lúdico?
- 9-Qual a forma de organização pedagógica do trabalho lúdico na escola?